PROGRAMA DAS PROVAS

CONCURSO PÚBLICO PARA SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO / UFRB CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR

PORTUGUÊS (Todos os cargos)

Compreensão e interpretação de textos: habilidade de ler, compreender e interpretar textos de diversos tipos em língua portuguesa: verbais; não-verbais e mistos.

Objetivos: O candidato deverá ser capaz de atribuir sentidos coerentes aos textos apresentados, demonstrando habilidade de: 1. Decodificar e inter-relacionar informações. 2. Perceber as relações do texto com o seu mundo exterior. 3. Demonstrar atitude crítica frente às questões enfocadas nos textos. 4. Reconhecer as modalidades linguísticas que refletem diferenças sociais, culturais e regionais dos falantes da língua portuguesa. 5. Apresentar domínio gramatical da variedade padrão da língua portuguesa, como: 5.1. Regência nominal e verbal. 5.2. O nome, o artigo, o pronome, o adjetivo, o advérbio, a preposição, a interjeição e os seus respectivos empregos. 5.3. O verbo: emprego de tempos e modos. 5.4. Sintaxe: período, orações e seus termos. 5.5. Domínio da ortografía e da pontuação. 5.6. Relações semântico-lexicais, como metáfora, metonímia, analogia, polissemia, antonímia, sinonímia, hiperonímia, hiponímia, reiteração, redundância e outras.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 5. ed. Rio de Janeiro:Lexikon, 2008.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

ILARI, R. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2004.

PRETTI, D. **Sociolinguística:** os níveis da fala; um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. 9. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – Academia Brasileira de Letras – 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa – São Paulo: Objetiva, 2009.

Gramática Houaiss da Língua Portuguesa – José Carlos de Azevedo, São Paulo: Publifolha, 2008.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (Todos os cargos)

1. Estrutura político-administrativa brasileira e sua evolução. 2. Sistema Tributário Nacional. 3. O processo de elaboração do orçamento e sua operacionalização. 4. As inovações no orçamento público trazidas pela Constituição de 1988. 5. A prestação dos serviços públicos e as parcerias público-privadas. 6. Controle interno e externo na administração pública. 7. Tomadas e prestações de contas. 8. Procedimentos de licitação pública, convênios e contratos. 9. RJU – Regime Jurídico Único (Lei Federal 8112, de 11/12/1990).

Legislação recomendada

1. CONSTITUIÇÃO DE 1988. **2.** DECRETO-LEI 200/67. **3.** LEI 4320/64. **4.** LEI 8666/93. **5.** LEI 101/2000. **6.** Lei 11.079/30/12/2004

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, D. **Orçamento e contabilidade pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GIAMBIAGI, F.; ALEM, A. C. **Finanças públicas:** teoria e prática no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

JUND, S. **AFO:** administração financeira e orçamentária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JUSTEN FILHO, M. Curso de direito administrativo. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, L. M. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. São Paulo: Atlas, 2008.

ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / DESENVOLVIMENTO

1. Engenharia de Software (sw): Software: Importância, crise, mitos, ciclo de vida. Arquitetura e projeto de sistemas, análise de requisitos, análise estruturada, análise orientada a objetos e modelagem de dados, técnicas alternativas de análise e métodos formais, aspectos fundamentais do projeto de sw. Projetos: Tipologias, interface com usuário, tempo real. Linguagens de programação, garantia de qualidade, testes, manutenção, gerenciamento de configuração, ferramentas CASE. Gerência de projetos: Métricas de produtividade e qualidade, estimativas, pontos de função, modelos empíricos, análise de risco, cronograma, aquisição, reengenharia, planejamento organizacional, requisitos básicos de um bom gerente, especificação do sistema operacional, do SGBD, do hardware mínimo, montagem da equipe, modelagem, planejamento e acompanhamento, implementação, codificação, requisitos de segurança, extração de informações, documentação, controle de versões, auditoria do código fonte, homologação, implantação, manutenção e evolução. 2. Banco de Dados (BD): Conceitos, arquitetura, BD relacionais, sistemas de gerenciamento de BD; Modelo relacional: Domínios, relações e variáveis, álgebra relacional, cálculo relacional, integridade, visões, dependências funcionais, normalizações, modelagem semântica, gerenciamento de transações, segurança; Otimização, herança de tipos, bancos de dados distribuídos, apoio à decisão, banco de dados temporais, sistemas baseados em lógica, bancos de dados de objetos e bancos de dados relacional/objeto. 3. SQL: Componentes, linguagem de definição de dados, consultas, inserções, atualizações e exclusões do conteúdo de tabelas, extensões da SQL, procedures armazenadas, visões, índices, otimizações de consultas, triggers e transações. 4. Microsoft SQL Server: Ambiente, instalação, ferramentas de configuração, administração do sistema, transferência de dados, automatização de tarefas de administração de sistema, data warehousing, Transact-Sql (T-SOL), utilitários, manutanção, linguagem desempenho/otimização. 5. UML: Orientação a Objetos (OO): Classificação, abstração e instanciação de classes e objetos, atributos, métodos, visibilidade, herança, polimorfismos, interface; Diagramas: Casos de uso, classes, objetos, estrutura composta, sequência, comunicação, máquina de estados, atividades, interação geral, componentes, implantação, pacotes e tempo. 6. Estrutura de Dados: Introdução, paradigmas do projeto de algoritmos, estrutura de dados básicos, listas, pilhas, grafos, árvores, algoritmos de ordenação, pesquisa em memória primária e secundária, processamento de cadeia de caracteres. 7. Linguagens de Programação: POO, JAVA,

JavaScript, C#, HTML, CSS, Power Builder, padrões de projetos. 8. Sistemas Operacionais (SO): Introdução, aspectos gerais, processos e threads, deadlocks, gerenciamento de memória, entrada e saída, sistemas de arquivos, sistemas operacionais multimídia, sistemas com múltiplos processadores, segurança. 9. Redes: Introdução, camadas, sub-camada de controle de acesso ao meio, segurança, protocolos, cabeamento, arquitetura de redes locais e cliente/servidor. 10. Arquitetura de Computadores: Sistemas de numeração, componentes do computador, modelo de Von Neumann, elementos básicos de organização, microprocessadores Intel, linguagem assembly, entrada e saída, software básico. 11. Plataforma J2EE: JNDI, EJB, transações e persistência, JMS, Servlets, JSP, Struts, JPA, Hibernate, JSF e suas bibliotecas, AJAX, Facelets, GWT, Spring, padrões do J2EE, serviços WEB. 12. JBOSS AS: Instalação, configuração e utilização.

NOTAS SOBRE AS VERSÕES/DISTRIBUIÇÕES DE SOFTWARE

JAVA e SUAS TECNOLOGIAS: versão 1 e posteriores.

LINUX: Todas as distribuições.

Microsoft SQL Server: versão 7 e posteriores.

UML: UML1 e posteriores.

Sistema Operacional Windows: Versão XP e posteriores.

Pacote Office: Versão XP e posteriores.

BIBLIOGRAFIA

ALUR, D.; CRUPI, J.; MALKS, D. Core J2EE Patterns: as melhores práticas e estratégias de design. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BEN-GAN, I.; KOLLAR, L.; SARKA, D. **Inside Microsoft SQL server 2005:** T-SQL querying. USA: Microsoft Press, 2005.

BOND, M.; HAYWOOD, D.; LAW, D. & et al. **Aprenda J2EE:** com EJB, JSP, Servlets, JNDI, JDBC e XML. São Paulo: Makron Books, 2003.

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML:** guia do usuário. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CAMPBELL, B.; DARNELL, R. Aprenda em 1 semana dynamic HTML. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

COFFMAN, G. **SQL server 7 completo e total:** guia de referência. São Paulo: Makron Books, 2000.

COMER, D. E. Interligação em rede com TCP/IP. v. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

DAMIANI, E. B. Java script: guia de consulta rápida. São Paulo: Novatec, 2001.

DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. **Java:** como programar. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DEITEL, H. M.; DEITEL P. J.; CHOFFNES, D. R. **Sistemas operacionais.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. **Sistemas de banco de dados.** 4. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

FREEMAN, E.; FREEMAN, E. **Padrões de projetos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

GEARY, D.; HORSTMANN, C. Core java server faces. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.

GONÇALVES, E. Desenvolvendo aplicações Web com JSP, servlets, java server faces, hibernate, EJB 3 persistence e AJAX. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

Dominando java server faces e facelets utilizando spring 2.5, hibernate e JPA. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. Estruturas de dados e algoritmos em Java. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

GUEDES, G. T. A. UML 2: guia de consulta rápida. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2005.

. UML: uma abordagem prática. São Paulo: Novatec, 2004.

HENNESSY, J. L.; PATTERSON, D. A. **Arquitetura de computadores:** uma abordagem quantitativa. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HUSTED, T. Struts em ação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

JACOBI, J.; FALLOWS, J. R. **Pro JSF e AJAX:** construindo componentes ricos para a internet. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

JBOSS. Disponível em: < http://www.jboss.com>. Acessado em: 21 dez. 2010.

KRUCHTEN, P. **Introdução ao RUP:** rational unified process. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

KURNIAWAN, B. **Java para a Web com servlets, JSP e EJB.** 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

LARMAN, C. **Utilizando UML e padrões:** uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

LORENZI, F.; MATTOS, P. N.; CARVALHO, T. P. **Estrutura de dados.** São Paulo: Thomson Learning, 2006.

MICROSOFT. Microsoft SQL server books online. Versões 7 e posteriores.

PRESSMAN, R. S. Engenharia de software. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

RAMON, F. Java 2: Guia de consulta rápida. São Paulo: Novatec, 2001.

SANTOS, R. Introdução à programação orientada a objetos usando JAVA. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SMEETS, B.; BONESS, U.; BANKRAS, R. **Programando google web toolkit:** do iniciante ao profissional. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

SOLID QUALITY LEARNING. **Microsoft SQL server 2005:** fundamentos de banco de dados. Porto Alegre: Bookman, 2007.

_____. Microsoft SQL server 2005: técnicas aplicadas. Porto Alegre: Bookman, 2007.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software.** 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003.

SZWARCFITER, J. L.; MARKENZON, L. **Estrutura de dados e seus algoritmos.** Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1994.

TANENBAUM, A. S. Redes de computadores. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. **Sistemas operacionais:** projeto e implementação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

VAZQUEZ, C. E.; SIMÕES, G. S.; ALBERT, R. M. Análise de ponto de função: medição, estimativas e gerenciamento de projetos de software. São Paulo: Érica, 2003.

ASSISTENTE SOCIAL

1. Política de Seguridade Social no Brasil (saúde, assistência social e previdência) pós Constituição de 1988; Abordagens explicativas da política social com ênfase na perspectiva marxista; Os modelos de política social do Estado de Bem-Estar Social e do

Estado Neoliberal e na atualidade; A transversalidade de gênero e étnico-racial nas políticas sociais brasileiras. **2.** Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social no Brasil: contextualização do Serviço Social no Brasil, articulação com os diversos paradigmas teóricos, instrumentos e técnicas de ação profissional, desafios do Serviço Social na contemporaneidade, a inserção do Assistente Social em processos coletivos de trabalho. **3.** Planejamento estratégico (conceito, características, metodologia) e participativo (conceito, vantagens, riscos e aspectos metodológicos). **4.** Ética profissional: o projeto ético-político-profissional do Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA

AMARO, S. A. Questão racial na assistência social: um debate emergente. **Serviço Social & Sociedade.** São Paulo: Cortez, 2005, n. 81, p. 58-81.

BARROCO, M. L. S. O novo Código de Ética profissional do Assistente Social. **Serviço Social & Sociedade.** São Paulo: Cortez, 1993, n. 41, p. 158-62.

Bases filosóficas para uma reflexão sobre ética e Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade.** São Paulo: Cortez, 1992, n. 39, p. 80-90.

BONETTI, D. A. et al. (Orgs.). **Serviço Social e Ética:** convite a uma nova práxis. São Paulo: Cortez; Brasília: CFESS, 1996.

BORÓN, A. et al. **Pós-neoliberalismo:** as políticas sociais e o Estado Moderno. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BOSCHETTI, I. **Assistência social no Brasil:** um direito entre originalidade e conservadorismo. Brasília: Thesaurus, 2003.

BRASIL. Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 1993.

_____. Ministério da Previdência e Assistência Social. Norma operacional básica da Assistência Social. Brasília, 2005.

. Lei n. 8.080/90. Brasília, Ministério da Saúde, 1990.

. Lei n. 8.142/90. Brasília, Ministério da Saúde, 1990.

BRAVO, M. I. S. **Serviço Social e reforma sanitária:** lutas sociais e práticas profissionais. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de ética profissional de Serviço Social. Brasília: CFESS, 1993.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Serviço Social a caminho do século XXI: o protagonismo ético-político do conjunto CFESS-CRESS. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, 1996, n.50, p.172-190.

FALEIROS, V. P. A questão da metodologia em Serviço Social: reproduzir-se e representar-se. Cadernos ABESS 3. São Paulo: Cortez, 1989.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

MOTA, A. E.; AMARAL, A. S. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete (Org.). A nova fábrica de consensos. São Paulo: Cortez, 1998.

MUNANGA, K. Rediscutindo a Mistiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petropólis: Vozes, 1999.

MATOS, M. C. O debate do Serviço Social na saúde nos anos 90. Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, 2003, n. 74, p. 85-117.

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1996, n. 50, p. 87-132.

RAICHELIS, R. **Esfera pública e Conselhos de Assistência Social:** caminhos de construção democrática. São Paulo: Cortez, 1998.

SALVADOR, E.; BOSCHETTI, I. A reforma da Previdência Social no Brasil e os impactos sobre o mercado de trabalho. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002, n.70.

SOUSA, R. M. S. Controle social em saúde e cidadania. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2003, n. 74, p. 68-84.

SPOSATI, A. **A menina LOAS:** um processo de construção da assistência social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Contribuição para a construção do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2004, n. 78, p. 171-178.

TONET, I. O pluralismo metodológico: um falso caminho. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995, n.48.

VASCONCELOS, A. M. A prática do Serviço Social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2002.

YASBEK, M. C. As ambigüidades da assistência brasileira após dez anos de LOAS. **Serviço Social & Sociedade.** São Paulo: Cortez, 2004, n. 77, p. 11-29.

WEISSHAUPT, J. R. (Org.). As funções sócio-institucionais do Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

ENGENHEIRO CIVIL

1. Projeto e execução de obras civis: sondagens; instalações provisórias; canteiro de obras; escavações; escoramento; execução de fundações rasas e profundas. 2. Execução de estruturas em concreto armado, aço, madeira e alvenaria estrutural. 3. Revestimentos de pisos e paredes. 4. Impermeabilização das fundações, paredes, pisos, tangues, piscinas e coberturas. 5. Pintura. 6. Principais patologias: fundações, pisos, paredes, estruturas e revestimentos. 7. Mecânica dos solos: índices físicos; caracterização, propriedades e pressões dos solos; compactação, compressibilidade e adensamento nos solos; resistência ao cisalhamento; empuxos de terra; estimativa de recalques; estabilidade de taludes; estruturas de arrimo; empuxos de terra. 8. Instalações prediais: instalações elétricas; instalações hidro-sanitárias; telefonia e instalações especiais. 9. Fiscalização e acompanhamento de obras civis. 10. Engenharia de custos: planejamento de obras, cronogramas (Gant, Pert, Linha de Balanço), orçamentos, levantamento de quantitativos, custos unitários. 11. Segurança e higiene no trabalho; segurança na construção civil, proteção coletiva e individual; ergonomia; acessibilidade universal; riscos ambientais (químicos, físicos, biológicos, mecânicos); riscos em eletricidade, em transporte e em movimentação de materiais. 12. Conhecimento de legislações referentes aos serviços de engenharia, inclusive sobre a que se refere a licitações públicas e contratos. 13. Representação de projetos: arquitetura; instalações, fundações e estruturas, com o auxílio de softwares (AutoCAD). 14. Noções de gestão de pessoas; liderança de equipe.

BIBLIOGRAFIA

ABRAFATI – Associação brasileira fabricação de tintas. **Tintas imobiliárias de qualidade.** 14. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

AZEVEDO, H. A. **O edifício e seu acabamento.** São Paulo: Edgard Blucher, 2004. CARVALHO JR, R. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

BARROS, M. M. S. B.; RIBEIRO, F. A. Juntas de movimentação em revestimentos cerâmicos de fachadas. 1. ed. São Paulo: Pini, 2010.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções.** v. 1. 9. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de recursos humanos:** conceitos, ferramentas e procedimentos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, C. C. Estudo dirigido de AutoCAD 2009. 1. ed. São Paulo: Érica, 2008.

MACINTYRE, A. J. **Instalações hidráulicas:** prediais e industriais. Rio de Janeiro: LTC (Grupo GEN), 2010.

MASSAD, F. **Obras de terra:** curso prático de geotécnica. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

MATTOS, A. D. Como preparar orçamentos de obras. 1. ed. São Paulo: Pini, 2007.

_____. Planejamento e controle de obras: planejamento de obras passo a passo, aliando teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Pini, 2010.

MOLITERNO, A. Caderno de muros de arrimo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

NEGRISOLI, M. E. M. **Instalações elétricas:** projetos prediais. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

PINTO, C. S. Curso básico de mecânica dos solos. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

POSSI, M. **MS PROJECT 200:** metodologia e critérios de qualidade para o gerenciamento de projetos. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

SÁ, A. S.; AVELAR, C. L. F. Manual prático: NR 18. Curitiba: LTR, 2010.

SALGADO, J. **Instalação hidraulica residencial:** a prática do dia a dia. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.

_____. **Técnicas e práticas construtivas para edificação.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2009

TAUIL; C. A.; NESSE, F. J. M. Alvenaria estrutural. 1. ed. São Paulo: Pini, 2010.

ENGENHEIRO ELETRICISTA

1. Circuitos elétricos: circuitos de corrente contínua; circuitos de corrente alternada monofásico; circuitos de corrente alternada trifásico equilibrado; circuitos de corrente alternada desequilibrados. Fator de potência e harmônicos. 2. Instalações elétricas em baixa tensão: O projeto de instalações elétricas. A norma ABNT NBR 5410 luminotécnica e cálculo da iluminação em interiores e exteriores. Cálculo de condutores alimentadores, ramais. O projeto elétrico predial. Alimentação de motores, de sistemas de computação e de sistemas de refrigeração. Dimensionamento de cabos, dutos e acessórios. Simbologia normalizada. Normas de segurança: NR 10; Proteção dos circuitos e coordenação da proteção; Cálculos e especificações; Lista de materiais e orçamento; Manutenção de instalações elétricas. 3. Equipamentos elétricos: Motores elétricos: motores de indução; motores de corrente continua; motores síncronos; motores de potência fracionária. Transformadores de potência (média / baixa tensão). Disjuntores de média e baixa tensão. Fusíveis, chaves seccionadoras. Dispositivos de chaves estrela/triângulo, partida motores (contactores soft Dimensionamento, características e especificações dos equipamentos. Quadros e painéis. Manutenção de equipamentos. 4. Medição de grandezas elétricas: medição de corrente; medição de tensão; medição de potência ativa; medição de potência reativa; medição de frequência; medição de demanda; medição de energia; medição de resistividade; medição de isolação; instrumentos de medição. Transformadores de

corrente e de potencial. Manutenção de Instrumentos. 5. Proteção de instalações elétricas de baixa e média tensão – fusíveis, relés e disjuntores; proteção contra sobrecorrentes; proteção contra sobretensão; proteção de transformadores e motores; proteção de subfrequência; proteção de fuga para terra; proteção contra descargas atmosféricas. Manutenção de dispositivos e instalações. 6. Qualidade de energia e eficiência energética predial. O projeto de prédios inteligentes. O uso de equipamentos eficientes. 7. Redes de distribuição elétrica: aéreas e subterrâneas – em média tensão. Projetos, especificações, planilhas orçamentárias. Norma ABNT 14039. 8. Energias alternativas e geração distribuída - geração solar fotovoltaica, geração eólica. 9. Materiais elétricos – materiais condutores; materiais elétricos semicondutores; materiais elétricos isolantes; materiais magnéticos. Características, propriedades, normas e especificações. 10. Automação industrial - dispositivos de comando e controle: sensores, transdutores, micro controladores, controladores programáveis, conversores de frequência.

BIBLIOGRAFIA

ABNT NBR 5419. Proteção de estruturas contra descargas atmosféricas.

ABNT NBR 5413. Iluminância de interiores.

ABNT NBR 14039. Instalações elétricas em média tensão.

ABNT NBR 5410. Instalações elétricas em baixa tensão.

ABNT NBR 6820. Transformador de potencial indutivo – Método de ensaio.

ABNT NBR 6821. Transformador de corrente - Método de ensaio.

ABNT NBR 6855. Transformador de potencial indutivo – Especificação.

ABNT NBR 6856. Transformador de corrente especificação.

COMETTA. E. Energia solar: utilização e empregos práticos. São Paulo: Hemus.

COTRIM, A. M. B. Instalações elétricas. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CREDER, H. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

ELGERD, O. I. **Introdução à teoria de sistemas de energia elétrica.** 1. ed. São Paulo: McGraw Hill, 1976.

FITZGERALD, A. E.; KINGSLEY JR. C. **Máquinas elétricas.** Rio de Janeiro: Bookman.

HELFRICK, A. D.; COOPER, W. D. Instrumentação eletrônica moderna e técnicas de medição. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 1993.

KAGAN, N.; OLIVEIRA, C. C. B.; ROBBA, E. J. Introdução aos sistemas de distribuição de energia elétrica. São Paulo: Edgard Blucher.

KINDERMAN, G.; CAMPAGNOLO, J. M. Aterramento elétrico. Porto Alegre: Sagra, 1995.

MEDEIROS FILHO, S. **Medição de energia elétrica.** Recife: Editora Universitária da UFPE, 1980.

MORÁN, A. V. Manutenção industrial elétrica. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1996.

NR 10 - Segurança em instalações e serviços em eletricidade.

OLIVEIRA, J. C. P. Controlador programável. São Paulo: Makron Books, 1993.

PANESI, A. R. Q. Fundamentos de eficiência energética. 1. ed. São Paulo: Ensino Profissional, 2006.

ROBBA, E. J. Introdução de sistemas elétricos de potência. São Paulo: Edgar Blucher, 1972.

ROSAS, P. A. C.; ESTAQUEIRO, A. I. Guia de projeto elétrico de centrais eólicas. Recife: Centro brasileiro de energia eólica.

SCHMIDT, W. **Materiais elétricos**: condutores e semicondutores. v. 1. São Paulo: Edgard Blucher.

Materiais elétricos: isolantes e magnéticos. v. 2. São Paulo: Edgard Blucher. STEVENSON, W. D. Elementos de análise de sistema de potência. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 2007.

(*) A sugestão bibliográfica destina-se a orientar os candidatos. Outras bibliografias, dentro do programa, também poderão ser utilizadas.

JORNALISTA

1. Teoria da comunicação: conceitos e escolas. 2. Comunicação na Era da Informação.

3. Tecnologias da informação e comunicação: as redes. 4. Ética e o profissional de jornalismo. 5. Texto jornalístico. 6. Gêneros jornalísticos: reportagens, entrevistas, editoriais. 7. Jornalismo científico: divulgação científica. 8. Edição radiofônica: aspectos históricos, técnicos, radiojornalismo em rede. 9. Edição na assessoria de imprensa. 10. Processo editorial na TV. 11. Jornalismo na internet: produção da informação *online*.

BIBLIOGRAFIA

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. de. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. São Paulo: Campus, 2003.

DINES, A. O papel do jornal e a profissão de jornalista. São Paulo: Summus, 2009.

DIZARD JR., W. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. Tradução de Edmond Jorge. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (org.). **Teorias da comunicação:** conceitos, escolas e tendências. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

FELIPPI, A.; SOSTER, D. A.; PICCININ, F. (org.). Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

JUNG, M. **Jornalismo de rádio**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Coleção Comunicação)

PALACIOS, M.; RIBAS, B. Manual de laboratório de jornalismo na internet. Salvador: EDUFBA, 2007.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet**: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003. (Coleção Novas Buscas em Comunicação)

SQUARISI, D.; SALVADOR, A. A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Coleção Comunicação)

VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (org.). Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável. São Paulo: All print, 2009.

WOLTON, D. Pensar a comunicação. Brasília: UNB, 2004.

MÉDICO CLÍNICO

- 1. Doenças cardiovasculares. 2. Doenças respiratórias. 3. Doenças gastrointestinais.
- 4. Doenças do figado; vesícula biliar e dos ductos biliares. 5. Doenças dos rins e das vias urinárias. 6. Doenças hematológicas. 7. Doenças musculoesqueléticas e do tecido conjuntivo. 8. Doenças neurológicas. 9. Doenças infecciosas e parasitárias. 10. Doenças metabólicas. 11. Síndrome da imunodeficiência adquirida.

BIBLIOGRAFIA

BRAUNWALD, E.; FAUCI, A. S.; KASPER, D. L. et al. **Harrison:** medicina interna. 17. ed. Porto Alegre: Mac Graw Hill, 2009.

GOLDMAN, L.; BENNETT, J. C. Cecil: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LOPES, A. C. Tratado de clínica médica. 1. ed. São Paulo: Roca, 2006.

NUTRICIONISTA

- 1. Princípios e diretrizes do SUS (Sistema Único de Saúde); Segurança alimentar e nutricional de indivíduos e coletividades. 2. Ética profissional e Bioética. 3. Ciência dos alimentos: composição e bioquímica dos alimentos, técnica dietética. 4. Nutrição Humana: digestão e metabolismo protéico, energético e de micronutrientes.
- 5. Avaliação e diagnóstico do estado nutricional. 6. Educação alimentar e nutricional.
- 7. Prescrição dietética e terapia nutricional nas doenças crônicas não-transmissíveis.
- **8.** Atenção alimentar e nutricional para indivíduos sadios e enfermos nos diferentes ciclos da vida. **9.** Higiene e inspeção de alimentos. **10.** Planejamento e gerenciamento em serviços de alimentação e nutrição.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, E. S.; SPINELLI, M. G. N.; PINTO, A. M. S. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. São Paulo: Metha, 2007.

BERLINGUER, G. Bioética cotidiana. Brasília: UNB, 2004.

BOOG, M. C. F. **Educação nutricional:** passado, presente, futuro. v. 10. São Paulo: Revista de Nutrição da PUCCAMP, 1997, n. 1, p. 5-19.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Coordenação geral da política de alimentação e nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira:** promovendo a alimentação saudável. Brasília, 2006, 210 p. (Série A. Normas e manuais técnicos).

BRASIL. Lei n. 11.346 de 15 de setembro de 2006. Lei orgânica de segurança alimentar e nutricional: LOSAN. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2006.

CLOTET, J.; FEIJÓ, A.; OLIVEIRA, M. G. **Bioética:** uma visão panorâmica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CUPPARI, L. **Nutrição clínica no adulto.** 2. ed. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar UNIFESP/ Escola Paulista de Medicina. São Paulo: Manolle, 2005.

Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis. São Paulo: Manolle, 2009.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (org). **Promoção da saúde:** conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

FREITAS, M. C. S. **Educação nutricional:** aspectos socioculturais. v. 10. São Paulo: Revista de Nutrição da PUCCAMP, 1997, n.1, p. 45-49.

KAJISHIMA, S.; VERRUMA-BERNARDI, M. R. **Técnica dietética**, seleção e preparo de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2006.

LAMEU, E. Clínica nutricional. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

PHILIPPI, S. T. Nutrição e técnica dietética. 2. ed. São Paulo: Manolle, 2006.

ROSS, A. C.; OLSON, J. A.; SHILS, M. E.; SHIKE, N. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença.** São Paulo: Manolle, 2003.

SANTOS, L. A. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. São Paulo: Revista de Nutrição da PUCCAMP, 2005, set./out., 18(5): 681-692.

TEIXEIRA, S. M. F. G. et al. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. São Paulo: Atheneu, 2004.

WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, eneteral e parenteral na prática clínica. v. 1. 2. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ODONTÓLOGO

1. Aspectos semiológicos da prática odontológica: anamnese, exames complementares. 2. Radiologia: anatomia e interpretação radiográfica. 3. Cariologia: cárie dental conceito, etiologia, classificação, diagnóstico e decisão de tratamento; uso racional de fluoretos. 4. Dentística: preparo cavitário, materiais protetores do complexo dentinopulpar, materiais restauradores (tipos e indicações); plano de tratamento e condutas terapêuticas integradas. 5. Patologia oral: aspectos gerais; lesões de mucosa e câncer bucal: conceito e etiologia, classificação e diagnóstico. 6. Cirurgias orais menores: exodontias, dentes inclusos, apicetomias e cirurgias pré-protéticas. 7. Prótese total e parcial removível: noções básicas. 8. Periodontia: doença periodontal – conceito, etiologia, etiopatogenia, classificação e diagnóstico; prevenção e tratamento da doença periodontal. 9. Endodontia: topografia da câmara pulpar; alterações da polpa dental e do periápice; tempos operatórios do tratamento dos canais radiculares; urgências endodônticas. 10. Ortodontia: má-oclusões (conceito, etiologia, etiopatogenia, classificação e diagnóstico). 11. Diagnóstico e tratamento das emergências em odontologia. 12. Biossegurança: princípios e controle de infecção na prática odontológica. 13. Farmacologia: receituário; antiinflamatório; antibióticos; analgésicos; drogas utilizadas em anestesia local (indicações e contra-indicações). 14. Saúde Coletiva: promoção de saúde; epidemiologia dos problemas bucais; índices e indicadores; política nacional de saúde bucal. 15. Odontopediatria: crescimento e desenvolvimento da criança; diagnóstico e plano de tratamento na clínica; urgências e

BIBLIOGRAFIA

traumatismos. 16. Deontologia e ética odontológica.

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. **Fundamentos de odontologia:** epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

ARAÚJO, M. A. M.; VALERA, M. C. **Tratamento clínico de traumatismos dentais.** São Paulo: Artes Médicas/APCD, 2001.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS:** o que você precisa saber sobre o sistema único de saúde. São Paulo: Atheneu, 2002.

BARATIERI, L. N. et al. **Dentística:** procedimentos preventivos e restauradores. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.

BUSATO, A. L. S. **Dentística:** filosofia, conceitos e prática clínica. 1. ed. 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA – Código de ética odontológica. Disponível no site: www.cfo.org.br.

KRIGER, L. ABOPREV: promoção de saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

LINDHE, J. **Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PEDAGOGO

1. Principais concepções pedagógicas da tradição ocidental. 2. Pensamento pedagógico brasileiro. 3. Relações entre Estado, Sociedade e Educação. 4. Histórico da educação no Brasil e suas matrizes européias. 5. Organização atual da educação brasileira: a legislação e as políticas. 6. Práticas e teorias de ensino e aprendizagem na educação básica e superior. 7. Avaliação educacional: aspectos macro-institucionais e da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

Recomenda-se a consulta aos sites para o item 5: www.mec.gov.br www.inep.gov.br www.mec.gov.br/cne www.unesco.org.br

Para os demais itens recomenda-se leituras atualizadas de artigos e livros de autores brasileiros nas áreas de Filosofia da Educação, História da Educação, Sociologia da Educação, Didática e Avaliação Educacional.

TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Histórico da Educação Superior no Brasil.
 Organização da Educação Superior no Brasil.
 Políticas públicas contemporâneas para a Educação Superior no Brasil, com ênfase para o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.
 LDB - Lei 9.394/96.
 Pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE, sobre a Educação Superior.
 Bases teóricas e tendências atuais da organização curricular dos cursos de graduação.
 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
 Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011 – 2020.

BIBLIOGRAFIA

Recomenda-se a consulta aos sites: www.mec.gov.br www.inep.gov.br www.mec.gov.br/cne www.unesco.org.br

Para o item Histórico da Educação Superior no Brasil, recomenda-se a consulta a livros e artigos que tratem do tema, com destaque para os autores: Luiz Antonio Cunha, Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira

PROGRAMA DAS PROVAS

CONCURSO PÚBLICO PARA SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO / UFRB

CARGOS DE NÍVEL MÉDIO

PORTUGUÊS (Todos os cargos)

Compreensão e interpretação de textos: habilidade de ler, compreender e interpretar textos de diversos tipos em língua portuguesa: verbais; não-verbais e mistos.

Objetivos: Através da leitura de materiais discursivos de linguagem e tipologias diversas, o candidato deverá ser capaz de atribuir sentidos coerentes aos textos apresentados, demonstrando habilidades de: 1. Decodificar e inter-relacionar informações. 2. Perceber as relações do texto com o seu mundo exterior. 3. Distinguir o que são fatos, opiniões, suposições e inferências. 4. Reconhecer e decodificar as variações linguísticas regionais e sociais do português na atualidade. 5. Reconhecer relações de equivalência ou de distinção entre elementos sintáticos: os períodos, as orações e os seus termos. 6. Apresentar domínio gramatical da variedade padrão da língua portuguesa como: concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal; o nome e seus modificadores; o verbo – emprego de tempos e modos; relações semântico-lexicais, como metáforas, metonímia, analogia, polissemia, etc; domínio da ortografia; pontuação.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 5. ed. Rio de Janeiro:Lexikon, 2008.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

ILARI, R. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2004.

PRETTI, D. **Sociolinguística:** os níveis da fala; um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. 9. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – Academia Brasileira de Letras – 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa - São Paulo: Objetiva, 2009.

Gramática Houaiss da Língua Portuguesa – José Carlos de Azevedo, São Paulo: Publifolha, 2008.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (Todos os cargos)

1. Estrutura político-administrativa brasileira e sua evolução. 2. Sistema Tributário Nacional. 3. O processo de elaboração do orçamento e sua operacionalização. 4. As inovações no orçamento público trazidas pela Constituição de 1988. 5. A prestação dos serviços públicos e as parcerias público-privadas. 6. Controle interno e externo na administração pública. 7. Tomadas e prestações de contas. 8. Procedimentos de licitação pública, convênios e contratos. 9. RJU – Regime Jurídico Único (Lei Federal 8112, de 11/12/1990).

Legislação recomendada

1. CONSTITUIÇÃO DE 1988. **2.** DECRETO-LEI 200/67. **3.** LEI 4320/64. **4.** LEI 8666/93. **5.** LEI 101/2000. **6.** Lei 11.079/30/12/2004

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, D. **Orçamento e contabilidade pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GIAMBIAGI, F.; ALEM, A. C. **Finanças públicas:** teoria e prática no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

JUND, S. **AFO:** administração financeira e orçamentária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JUSTEN FILHO, M. Curso de direito administrativo. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, L. M. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. São Paulo: Atlas, 2008.

TÉCNICO EM ANATOMIA E NECRÓPSIA

- 1. Fixadores: características e propriedades. 2. Neurotécnicas. 2.1. Conservação.
- 2.2. Coloração. 2.3 Angioarquitetura. 3. Embalsamamento. 3.1. Conceito. 3.2. Técnicas.
- 3.3. Métodos. 4. Osteotécnicas. 4.1. Maceração. 4.2. Descalcificação. 4.3. Diafanização.
- 4.4. Desarticulação. 5. Esplanenotécnicas. 5.1. Injeção da árvore brônquica.
- 5.2 Diafanização dos dentes. 5.3. Angioarquitetura do rim. 6. Sistema circulatório: anatomia dos principais vasos do corpo e coração humanos. 7. Introdução ao estudo da anatomia. 7.1. Nomenclatura. 7.2. Terminologia de posição. 7.3. Posição anatômica.
- **7.4.** Planos de delimitação. **7.5**. Planos de secção. **8.** Sistema respiratório: vias aéreas superiores. **9.** Esqueleto axial: coluna vertebral. **10.** Sistema genital feminino: órgãos genitais internos.

BIBLIOGRAFIA

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia**: estudo regional do corpo humano – métodos de dissecação. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (GEN), 1978.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para clínica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (GEN), 2011.

RODRIGUES, H. **Técnicas anatômicas.** 3. ed. Espírito Santo: Arte Visual, 2005.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana.** 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Terminologia anatômica. São Paulo: Manole, 2001.

WEBER, J. C. Manual de dissecção humana. 8. ed. São Paulo: Manole, 2001.

TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

- 1. Desenho: nomenclatura, especificações, indicações em plantas baixas cortes e fachadas. 2. Escalas apropriadas para tipos de desenhos e transformações de escala. 3. Legendas, convenções, planilhas, selos, carimbos e margens. 4. Normas brasileiras
- **3.** Legendas, convenções, plantinas, selos, carimbos e margens. **4.** Normas brasileiras para desenho técnico e desenho arquitetônico. **5.** Representação normatizada para eixo,

corte, madeira, concreto e aço. 6. Equipamentos para desenho e seu uso característico, formato de papel. 7. Noções sobre: estruturas metálicas, estruturas de madeira, estruturas de concreto armado, restauração de edificações e instalações domiciliares. 8. Desenho de construção civil. 9. Projeto arquitetônico. 10. Desenhos e esboços técnicos estruturais, com o auxílio de softwares. 11. Especificações e inspeções de materiais. 12. Programas de trabalho e fiscalização de obras. 13. Inspeções técnicas e relatórios técnicos. 14. Especificação de materiais. 15. Orçamento: especificação técnica; medições e quantificações. 16. Segurança e saúde no trabalho. 17. NR 8: edificações. 18. NR 18: condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção.

BIBLIOGRAFIA

ABRAFATI – Associação brasileira de fabricação de tintas. **Tintas imobiliárias de qualidade.** 14. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

AZEVEDO, H. A. O edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

CARVALHO JR, R. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções.** v. 1. 9. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

CARVALHO JR, R. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

LIMA, C. C. Estudo dirigido de AutoCAD 2009. 1. ed. São Paulo: Érica, 2008.

MATTOS, A. D. Como preparar orçamentos de obras. 1. ed. São Paulo: Pini, 2007.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico.** 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

NIEZEL, E. Desenho técnico para construção civil I. 1. ed. São Paulo: EPU, 2006.

SÁ, A. S.; AVELAR, C. L. F. Manual prático: NR 18. Curitiba: LTR, 2010.

SALGADO, J. **Instalação hidráulica residencial:** a prática do dia a dia. 1. ed. São Paulo: Érica. 2010.

_____. **Técnicas e práticas construtivas para edificação.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2009

TÉCNICO DE ENFERMAGEM

1. Determinantes das condições de saúde da população brasileira; Aspectos demográficos e problemas de saúde — indicadores de saúde, socioeconômicos e demográficos — perfil de morbimortalidade. 2. Organização e gestão de serviços e sistemas de saúde no Brasil: o SUS, princípios e diretrizes. 3. Estrutura e características da Atenção Básica — vigilância em saúde; a estratégia PSF; O hospital na rede de serviços de saúde: características, organização, áreas de atividades; Unidade de internação e unidade do cliente: elementos que as compõem; Previsão e provisão de materiais. 4. Características, agentes e divisão do trabalho em saúde nos diferentes níveis da atenção; A equipe de enfermagem; Direitos e deveres do técnico de enfermagem. 5. Fundamentos da conduta profissional: atitudes, valores, normas de conduta, ética profissional; Cidadania, direito à saúde, direitos do usuário. A bioética na saúde. 6. O cuidado de enfermagem: dimensões e princípios básicos; Comunicação profissional/cliente no processo do cuidar; Sistematização do processo de cuidar em enfermagem: planejamento, organização e avaliação de condutas. 7. A Humanização no cuidado à saúde no SUS. 8. Controle dos riscos ocupacionais e biossegurança no

trabalho da enfermagem; Normas de precaução padrão e uso de EPI's. 9. Infecções hospitalares: procedimentos para controle de fatores relacionados ao ambiente, a artigos hospitalares, à equipe de saúde e ao paciente; Identificação de infecções; Infecção de sítio cirúrgico, prevenção e tratamento: curativo de feridas limpas e infectadas. 10. Sistemas de informação em enfermagem: o prontuário do cliente, registros e anotações de enfermagem. 11. Conforto, repouso e atividade física do cliente hospitalizado: posições, restrições no leito, mudanças de decúbito, prevenção e controle de escaras. 12. Sinais e sintomas, condutas de enfermagem nos estados de alteração do sono, consciência, ansiedade, agitação e depressão. 13. Assistência de enfermagem a pacientes terminais – cuidados paliativos e cuidados terminais. 14. Ações educativas à mulher, companheiro e família sobre planejamento familiar e prevenção de câncer cérvico-uterino e de mama. 15. Cuidado de enfermagem à mulher na gravidez – sinais e sintomas, condutas de enfermagem em situações de hemorragias e de hipertensão arterial na gravidez. 16. Cuidado de enfermagem à mulher no trabalho de parto – sinais condutas enfermagem em complicações sintomas. de 17. Cuidado de enfermagem à mulher no puerpério – sinais e sintomas, condutas de enfermagem em complicações do puerpério. 18. Cuidados imediatos e mediatos ao RN a termo e ao RN prematuro. 19. Ações educativas e de assistência no aleitamento materno. 20. Ações de prevenção da violência intra-familiar e conjugal. 21. Ações de enfermagem relativas ao crescimento e desenvolvimento – sinais e sintomas, condutas de enfermagem nas doenças gastrointestinais e respiratórias prevalentes na infância; Prevenção de acidentes na infância. 22. Aspectos específicos relacionados à hospitalização de crianças e adolescentes. Ações de enfermagem relacionadas à imunização básica de adultos e crianças. 23. Cuidados de enfermagem relacionados às alterações do processo fisiológico do envelhecimento - assistência a portadores de diabetes, hipertensão, demências. 24. Unidades de tratamento intensivo: princípios organizativos, critérios para internação; Princípios gerais de cuidados de pacientes em UTI's; Sinais e sintomas e assistência de enfermagem em situações de: insuficiência respiratória aguda, infarto agudo do miocárdio, edema agudo de pulmão, arritmias cardíacas, acidentes vasculares encefálicos, parada cárdio-respiratória, politraumatismos e queimaduras. 25. Assistência de enfermagem a pessoas em situações de cateterismo cardíaco, recuperação pós-anestésica, diálise peritonial, hemodiálise, respiração assistida, radioterapia, quimioterapia e endoscopias. 26. Aplicação de medicações que exigem cuidados especiais: cálculo de medicação. 27. Primeiros socorros a adultos e crianças em situações de: parada cárdio-respiratória, hemorragias, queimaduras, imobilização e transporte de acidentados, envenenamentos e convulsões. 28. Assistência de enfermagem a pessoas portadoras de infecções sexualmente transmissíveis. 29. Assistência de enfermagem a pessoas portadoras de transtornos mentais. **30.** Atendimento a pessoas vítimas de violência doméstica.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, C. Guia de serviços de atenção às pessoas em situação de violência. Salvador: Grupo de trabalho de atenção/Fórum Comunitário de combate à violência, 2002.

ANDRADE, L. O. M.; BARRETO, I. C.; BEZERRA, R. B. Atenção primária a saúde e estratégia saúde da família. In: CAMPOS, G. W. S. et al (org). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006. p. 783-836.

ARREAZA, A.; MORAIS, J. C. Vigilância da saúde: fundamentos, interfaces e tendências. **Ciência & Saúde Coletiva.** 15(4): 2215-2228, 2010.

BARROS, M. G. C. Aspectos éticos da assistência de enfermagem na fase final da doença. Recife: Universitária, 1989.

BONASSA, E. M. A. Enfermagem em quimioterapia. São Paulo: Ateneu, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde/FUNASA. **Manual de procedimentos para vacinação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas/Área Técnica de Saúde da Mulher. **Gestação de alto risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas/Área Técnica de Saúde da Mulher. **Urgências e emergências maternas:** guia para diagnóstico e condutas em situações de risco de morte materna. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas/Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério:** assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas/Área Técnica de Saúde da Mulher. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). **Profissionalização de auxiliares de enfermagem** – **cadernos do aluno:** Instrumentalizando a ação profissional. Brasília: Ministério da Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. (v.1 e v.2).

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). **Profissionalização de auxiliares de enfermagem** – **cadernos do aluno:** Fundamentos de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). **Profissionalização dos auxiliares de enfermagem** – **cadernos do aluno:** Saúde coletiva. Brasília: Ministério da Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). **Profissionalização de auxiliares de enfermagem** – **cadernos do aluno:** Saúde do adulto – assistência clínica. Brasília: Ministério da Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). **Profissionalização de auxiliares de enfermagem** – **cadernos do aluno:** Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes mellitus – Protocolo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Cadernos da Atenção Básica nº 7.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência a Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 256 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos HumanizaSUS; v. 2).

BRUNNER, S. C. S.; SUDDARTH, B. G. B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 9. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

COFEN. Documentos básicos. 5. ed. Lei nº 7.498/86, Lei do Exercício Profissional de Enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN, 1999. p. 37-42.

COFEN. Documentos básicos. 5. ed. Decreto nº 94.406, 8 de junho de 1986. Rio de Janeiro: COFEN, 1999. p. 47-51.

COFEN. Documentos básicos. 5. ed. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN, 1999, p. 167-176.

D'ASSUMPÇÃO, E. A relação médico/paciente terminal. **Cadernos Bioética**. Belo Horizonte, n. 3, p. 164-172, 1995.

DURAND, G. Introdução geral à Bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo, n. 22, n. 22, 2 (116-118), 1998.

HUDAK, C. M. Cuidados intensivos de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

OLIVEIRA. A. C.; ALBUQUERQUE, C. P.; ROCHA, L. C. M. **Infecções hospitalares:** abordagem, prevenção e controle. Rio de Janeiro: MEDSI, 1998.

REIBNITZ, K. S.; PRADO, M. L. **Fundamentando o exercício profissional do auxiliar de enfermagem.** 2. ed. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-FSC, 1997. (Série auxiliar de enfermagem, v. 1).

Contextualizando o auxiliar de enfermagem na assistência ao adulto e ao idoso. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-UFSC,1997. (Série auxiliar de enfermagem, v. 4). SOUZA, M. L. et al. O auxiliar de enfermagem no ambiente social: estudos regionais e saúde pública. Florianópolis: NFR/SPB, CCSUFSC, 1997. (Série Auxiliar de Enfermagem, v. 2).

VIEIRA, E. B. **Manual de Gerontologia:** um guia teórico-prático para profissionais cuidadores e familiares. Rio de Janeiro: REVINTER, 1996.

ZIEGEL, E. et al. Enfermagem obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1996.

TÉCNICO EM LABORATÓRIO / ANÁLISES CLÍNICAS

1. Boas práticas de laboratório e biossegurança. 2. Esterilização e desinfecção em laboratório clínico. 3. Coleta, manipulação, transporte e conservação de amostras biológicas para o laboratório clínico. 4. Preparo de corantes e técnicas de coloração para amostras microbiológicas, parasitológicas e hematológicas. 5. Meios de cultura na rotina de laboratório: preparo, conservação e estocagem. 6. Preparo de reagentes e soluções: pesagem e diluição. 7. Anticoagulantes usados no laboratório clínico. 8. Exames laboratoriais — automatizados ou técnicas clássicas — necessários ao diagnóstico nas áreas de parasitologia humana, microbiologia médica, imunologia, hematologia, bioquímica e uroanálise.

BIBLIOGRAFIA

Legislação:

Resolução RDC/ANVISA nº 302, de 13 de outubro de 2005.

Resolução RDC/ANVISA nº 306, de 07 de dezembro de 2004.

NR 32 - MTE de 11 de novembro de 2005 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde).

LIMA, A. O. et al. **Métodos de laboratório aplicados à clínica:** técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MOURA, R. A. **Técnicas de laboratório.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

TÉCNICO EM LABORATÓRIO / BIOLOGIA

1. Biossegurança. 2. Acondicionamento e conservação de reagentes e material biológico. 3. Identificação, utilização, manutenção e limpeza de vidraria, equipamentos

e outros utensílios de laboratório. **4.** Métodos de esterilização de materiais. **5.** Limpeza do laboratório. **6.** Preparação e utilização de soluções, meios de cultura, corantes e reagentes. **7.** Cultivo de microorganismos e de células animais, vegetais e humanas.

- **8.** Noções básicas de utilização de microscópio óptico, incluindo conhecimentos sobre os sistemas óptico e mecânico, cuidados, limpeza e conservação do aparelho.
- 9. Preparação de lâminas para microscopia e principais métodos de coloração.
- 10. Noções de ecologia, biologia celular e molecular, genética, botânica e zoologia.

BIBLIOGRAFIA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da biologia moderna.** Volume único. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 856 p.

BARKER, K. **Na bancada:** manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas. Porto Alegre: Artmed, 2002. 478 p.

POSTMA, J. M.; ROBERTS JR, J. L.; HOLLENBERG, J. L. **Química no laboratório.** 5. ed. São Paulo: Manolle, 2009. 560 p.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio.** Volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005, 7ª tiragem 2008. 240 p.

HIVATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança.** São Paulo: Manolle, 2002. 512 p.

SADAVA, D. et al. **Vida:** a ciência da biologia. 8. ed. v. 1. 2. 3. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1432 p.

TÉCNICO EM LABORATÓRIO / FÍSICA

1. Mecânica: 1.1. Cinemática: grandezas escalares e vetoriais; medida, representação e operações; movimento em uma dimensão; movimento em duas dimensões. 1.2. Dinâmica: as Leis de Newton e suas aplicações; trabalho, potência e rendimento; energia mecânica e sua conservação; quantidade de movimento e impulso; colisão. 1.3. Gravitação: os modelos cosmológicos; as leis do movimento planetário; a lei da gravitação universal; movimento dos satélites artificiais. 1.4. Fluidos: Teorema Steven; Princípio de Pascal; Princípio de Arquimedes; Equação continuidade; Equação de Bernoulli e suas aplicações. 2. Física térmica: 2.1. Termologia: medida de temperatura; processos de transmissão de calor; quantidade calorimetrias e transições de fase; expansão 2.2. Termodinâmica: estudo dos gases perfeitos; as leis da termodinâmica. 3. Oscilações e ondas: 3.1. Movimento harmônico simples: função horária da elongação; função horária da velocidade escalar instantânea; função horária da aceleração escalar instantânea; energia no movimento harmônico simples; oscilador massa-mola; pêndulo simples. 3.2. Movimento ondulatório: tipos de ondas mecânicas; ondas periódicas; descrição matemática das ondas; velocidade de uma transversal; ondas sonoras nos gases; energia no movimento ondulatório; ondas estacionárias em uma corda; modos normais de uma corda; interferência de ondas; ressonância. **4.** Óptica: **4.1.** Óptica geométrica: os princípios da óptica geométrica e suas aplicações. **4.2.** Óptica física: ondas eletromagnéticas; espectro eletromagnético; polarização da luz; interferência da luz; difração da luz; a luz como fótons. 5. Eletricidade: 5.1. Cargas elétricas em repouso: eletrização; força elétrica; campo elétrico; potencial elétrico; condutores em equilíbrio eletrostático; capacitância eletrostática. 5.2. Cargas elétricas em movimento: corrente elétrica; Lei de Ohm; Lei de Joule; resistividade; associação de

resistores; medidas elétricas; circuitos elétricos. 5.3. Eletromagnetismo: campo

magnético; força magnética; indução eletromagnética; transformador, noções de corrente alternada. **6.** Experimentos de conteúdos constantes no programa. **7.** Normas de segurança no laboratório de física.

BIBLIOGRAFIA

BISCUOLA, G. J.; VILLAS BOAS, N.; DOCA, R. H. **Tópicos de física.** v. 3. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. Física clássica. v. 5. São Paulo: Atual, 1998.

GASPAR, A. Física. v. 3. São Paulo: Ática, 2000.

GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. **Física e realidade.** v. 3. São Paulo: Scipione, 1997.

LABORATÓRIO DE FÍSICA II NORMAS E PROCEDIMENTOS: princípios gerais. Disponível em: http://www.ufjf.br/fisica/files/2010/03/Normas-e-procedimentos-Lab-II.pdf. Acesso em: 18 jan. 2011.

LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. Curso de física. v. 3. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1998.

NORMAS GERAIS DE SEGURANÇA NUM LABORATÓRIO DE FÍSICA: observações sobre segurança. Disponível em: http://www.demec.ufmg.br/site/cursos/arquivos/39.doc. Acesso em: 18 jan. 2011.

RAMALHO JR., F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da física**. v. 3. 8. ed. São Paulo: Moderna.

RAMOS, L. A. M. **Física experimental**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE FÍSICA E QUÍMICA: normas gerais de segurança no laboratório de física. Disponível em: http://www.fae.br/Manuais/Regulamento%20Laboratorio%20Fisica%20Quimica.pdf. Acesso em: 18 jan. 2011.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO / QUÍMICA

1. Química: 1.1. Química geral e inorgânica. 1.1.1. Tabela Periódica. 1.1.2. funções químicas. 1.1.3. estequiometria. 1.1.4. estudo dos gases. 1.2. Físico-química. 1.2.1. reações de oxirredução. 1.2.2. cinética e equilíbrio químico. 1.2.3. eletroquímica. 1.3. Química orgânica. 1.3.1. hidrocarbonetos. 1.3.2. polímeros. 2. Noções básicas de segurança no laboratório e de análise de risco de processos: 2.1. Estocagem de reagentes químicos. 2.2. Riscos de incêndios em solventes inflamáveis. 2.3. Misturas explosivas. 2.4. Reagentes perigosos pela toxidade e/ou reatividade. 2.5. Equipamentos de proteção individual e coletivo. 2.6. Noções de primeiros socorros. 2.7. Biossegurança em laboratório químico. 2.7.1. exposição ocupacional a riscos químicos e físicos. 3. Técnicas básicas de laboratório: 3.1. Uso e conservação de aparelhagem comum de um laboratório. 3.2. Vidraria aferida. 3.2.1. identificação, uso e limpeza de vidraria aferida usada nas diversas operações em um laboratório. 3.2.2. identificação, uso e calibração de aparelhagem volumétrica e graduada. 3.3. Preparação de amostras e de materiais. 3.4. Preparo de soluções. 3.5. Métodos de separação. 3.5.1. filtração. **3.5.2.** decantação. **3.5.3.** centrifugação. **3.5.4.** extração por solvente. **3.5.5.** cristalização. 3.5.6. precipitação. 3.5.7. destilação. 3.6. Sistemas de aquecimento e refrigeração: 3.6.1. secagem de substâncias. 3.6.2. manuseio e pesagem de substâncias. 4. Técnicas de amostragem e manuseio das amostras: 4.1. Preservação de amostras. 4.2. Amostragem de sólidos, líquidos e gases. 4.3. Cuidados. 5. Análise química:

5.1. Definição. 5.2. Análise química qualitativa e quantitativa. 5.3. Etapas de uma

análise química. **5.4.** Escolha de método de análise para uma amostra. **5.5.** Aplicações. **6. A**nálises quantitativas clássicas: **6.1.** Volumetria. **6.2.** Gravimetria. **7. A**nálises instrumentais: **7.1.** Técnicas eletroanalíticas. **7.2.** Técnicas espectroanalíticas.

7.3. Cromatografias líquidas e gasosas. 8. Estatística aplicada à química:

8.1. Algarismos significativos. 8.2. Arredondamento 8.3. Erros em química analítica

8.4. Média, desvio padrão, intervalo de confiança, exatidão e precisão. **8.5.** Testes de significância.

BIBLIOGRAFIA

BACCAN, N. et al. **Química analítica quantitativa elementar.** 3. ed. São Paulo: Edgard Blüchen, 2003. 324 p.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química:** a ciência central. 9. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. **Química na abordagem do cotidiano.** v. 3. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

FERRAZ, F. C.; FEITOZA, A. C. **Técnicas de segurança em laboratórios:** regras práticas. 1. ed. São Paulo: Hemus, 2004.

HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 8687 p.

HARTWIG, D. R.; SOUZA, E.; MOTA, R. N. **Química.** v. 3. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

SALVADOR, E.; USBERCO, J. **Química 1:** química geral. 11. ed. São Paulo: Saraiva 2006. 480 p.

SARDELLA, A. Curso completo de química. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. 751 p.

RUSSEL, J. B. Química geral. v. 2. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

VOGEL, A. I. **Análise inorgânica quantitativa.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981.

TÉCNICO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

1. Metabolismo energético; Macro e micronutrientes; Água, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico. 2. Alimentação saudável nos ciclos de vida. 3. Nutrição materno-infantil: Alimentação nos dois primeiros anos de vida; Nutrição na gestação e lactação. 4. Dietoterapia: Dietas modificadas para condições especiais; deficiências nutricionais; Nutrição e doenças crônicas não-transmissíveis. 5. Nutrição e Saúde Coletiva: Sistema de vigilância alimentar e nutricional; Políticas públicas que visem garantir a segurança alimentar e nutricional sustentável. 6. Produção de refeições para coletividade sadia e enferma: Manual de boas práticas; Análise dos pontos críticos de controle; Resto ingestão. 7. Higiene de Alimentos: Noções básicas de microbiologia de alimentos e doenças transmitidas por alimentos; Recebimento, armazenamento, conservação e controle de alimentos; Procedimentos de higiene e sanitização (pessoal, ambiente e alimento). 8. Técnica Dietética: Técnicas de peso e medidas; Fator de correção, cocção e desidratação; Grupos alimentares: seleção, pré-preparo, preparo e apresentação; Técnicas de congelamento e descongelamento; Técnicas de conservação e armazenamento racional. 9. Ética profissional e legislação profissional.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, E. S.; SPINELLI, M. G. N.; PINTO, A. M. S. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. São Paulo: Metha, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Coordenação geral da política de alimentação e nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira:** promovendo a alimentação saudável. Brasília, 2006, 210 p. (Série A. Normas e manuais técnicos).

CUPPARI, L. **Nutrição clínica no adulto.** 2. ed. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar UNIFESP/ Escola Paulista de Medicina. São Paulo: Manolle, 2005.

_____. Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis. São Paulo: Manolle, 2009.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (org). **Promoção da saúde:** conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

JAY, J. M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KAJISHIMA, S.; VERRUMA-BERNARDI, M. R. **Técnica dietética**, seleção e preparo de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2006.

PEREIRA, L.; PINHEIRO, A. N.; SILVA, G. C. **Alimentos seguros:** higiene e controles em cozinhas e ambientes de manipulação. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

PHILIPPI, S. T. Nutrição e técnica dietética. 2. ed. São Paulo: Manolle, 2006.

RESOLUÇÃO DO CFN nº 333/2004: Dispõe sobre o Código de Ética Profissional dos Técnicos em Nutrição e Dietética e dá outras providências.

RESOLUÇÃO DO CFN nº 227, de 24 de outubro de 1999, complementada na resolução nº 312, de 28 de julho de 2003, estabelece requisitos para o exercício profissional do TND.

ROSS, A. C.; OLSON, J. A.; SHILS, M. E.; SHIKE, N. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença.** São Paulo: Manolle, 2003.

TEIXEIRA, S. M. F. G. et al. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. São Paulo: Atheneu, 2004.

TÉCNICO EM QUÍMICA

1. Química: 1.1. Química geral e inorgânica. 1.1.1. Tabela Periódica. 1.1.2. funções químicas. 1.1.3. estequiometria. 1.1.4. estudo dos gases. 1.2. Físico-química. 1.2.1. reações de oxirredução. 1.2.2. cinética e equilíbrio químico 1.2.3. eletroquímica. 1.3. Ouímica orgânica. 1.3.1. hidrocarbonetos. 1.3.2. polímeros. 2. Nocões básicas de segurança no laboratório e de análise de risco de processos: 2.1. Estocagem de reagentes químicos. 2.2. Riscos de incêndios em solventes inflamáveis. 2.3. Misturas explosivas. 2.4. Reagentes perigosos pela toxicidade e/ou reatividade. 2.5. Equipamentos de proteção individual e coletivo. 2.6. Noções de primeiros socorros. 2.7. Biossegurança em laboratório químico. 2.7.1. exposição ocupacional a riscos químicos e físicos. 3. Técnicas básicas de laboratório: 3.1. Uso e conservação de aparelhagem comum de um laboratório. 3.2. Vidraria aferida. 3.2.1. identificação, uso e limpeza de vidraria aferida usada nas diversas operações em um laboratório. 3.2.2. identificação, uso e calibração de aparelhagem volumétrica e graduada. 3.3. Preparação de amostras e de materiais. 3.4. Preparo de soluções. 3.5. Métodos de separação. 3.5.1. filtração. **3.5.2.** decantação. **3.5.3.** centrifugação. **3.5.4.** extração por solvente. **3.5.5.** cristalização. 3.5.6. precipitação. 3.5.7. destilação. 3.6. Sistemas de aquecimento e refrigeração: 3.6.1. secagem de substâncias. 3.6.2. manuseio e pesagem de substâncias. 4. Técnicas

- de amostragem e manuseio das amostras: 4.1. Preservação de amostras.
- 4.2. Amostragem de sólidos, líquidos e gases. 4.3. Cuidados. 5. Análise química:
- **5.1.** Definição. **5.2.** Análise química qualitativa e quantitativa. **5.3.** Etapas de uma análise química. **5.4.** Escolha de método de análise para uma amostra. **5.5.** Aplicações.
- 6. Análises quantitativas clássicas: 6.1. Volumetria: 6.2. Gravimetria. 7. Análises instrumentais: 7.1. Técnicas eletroanalíticas. 7.2. Técnicas espectroanalíticas.
- 7.3. Cromatografias líquidas e gasosas. 8. Estatística aplicada à química:
- 8.1. Algarismos significativos. 8.2. Arredondamento. 8.3. Erros em química analítica.
- **8.4.** Média, desvio padrão, intervalo de confiança, exatidão e precisão. **8.5.** Testes de significância. **9.** Aspectos de preservação do meio ambiente, de impactos dos processos industriais e de tratamento de resíduos: **9.1.** Reuso de água. **9.2.** Descarte de resíduos.
- 9.3. Monitoramento de efluentes sólidos, líquidos e gasosos. 10. Operações unitárias: 10.1. Principais operações de transferência de calor e massa na operação de equipamentos de destilação, extração e secagem. 10.2. Operações de sistemas físicos e reacionais. 11. Gestão da qualidade em laboratórios: 11.1. Norma ABNT NBR ISO/IEC

BIBLIOGRAFIA

17025. 11.2. Documentos da qualidade.

ABNT NBR ISO/IEC 17025: Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Rio de Janeiro, 2005.

ABNT **NBR ISO 14000: Sistemas da gestão ambiental:** requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro, 2004.

BACCAN, N. et al. **Química analítica quantitativa elementar.** 3. ed. São Paulo: Edgard Blüchen, 2003. 324 p.

BAIRD, C. Química ambiental. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2002. 622 p.

BLACKADDER, D. A.; NEDDERMAN R. M. **Manual de operações unitárias.** 2. ed. São Paulo: Hemus, 2008. 276 p.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química:** a ciência central. 9. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química na abordagem do cotidiano. v. 3. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

FERRAZ, F. C.; FEITOZA, A. C. **Técnicas de segurança em laboratórios:** regras práticas. 1. ed. São Paulo: Hemus, 2004.

HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 8687 p.

HARTWIG, D. R.; SOUZA, E.; MOTA, R. N. **Química.** v. 3. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

OLIVARES, I. R. B., **Gestão de qualidade em laboratórios.** 2. ed. São Paulo: Átomo, 2009. 148 p.

ROSENBERG, F. J. Sistemas da qualidade em laboratórios de ensaios. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. 151 p.

RUSSEL, J. B. Química geral. v. 2. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

SALVADOR, E.; USBERCO J. **Química 1:** química geral. 11. ed. São Paulo: Saraiva 2006. 480 p.

SARDELLA, A. Curso completo de química. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. 751 p.

VOGEL, A. I. **Análise inorgânica quantitativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981.

TÉCNICO EM RADIOLOGIA

1. Princípio de física da radiação. 2. Noções de proteção radiológica. 3. Terminologia radiológica. 4. Anatomia radiológica. 5. Parâmetros de qualidade radiográfica: densidade, contraste, detalhe, distorção. 6. Fatores de exposição. 7. Noções de processamento de filmes radiográficos, composição e químicos. 8. Noções de impressão digital. 9. Técnicas radiológicas: crânio, face, coluna, abdome, tórax, extremidades e exames contrastados. 10. Noções básicas de tomografia computadorizada, ressonância magnética, hemodinâmica, mamografia, radioterapia e densitometria óssea. 11. Noções básicas em radiologia veterinária. 12. Determinações da portaria 453 do Ministério da Saúde.

BIBLIOGRAFIA

BOISSON, L. F. **Técnica radiológica médica**: básica e avançada. São Paulo: Atheneu, 2007.

BONTRAGER, K. L. **Tratado de técnica radiológica e base anatômica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

OKUNO, E.; YOSHIMURA, E. M. **Física das radiações.** São Paulo: Oficina de textos, 2010.

TICER, J. W. **Técnicas radiológicas na prática veterinária.** São Paulo: Roca, 1987. COLEÇÃO DE RADIOLOGIA: técnicas radiológicas. Ed. Cenat.

TÉCNICO EM SOM

1. Noções de acústica. 2. Introdução a sonorização ambiental. 3. Tratamento acústico de ambientes fechados. 4. Alto-falantes e caixas acústicas. 5. Divisores de frequência, passivo e ativo (*Crossover*). 6. Microfones. 7. Amplificadores de potência. 8. *Direct Box.* 9. Cabos, multicabos, *plugs* e *jacks.* 10. Equalizadores gráficos e paramétricos. 11. *Gates*, limitadores e compressores de áudio. 12. Processadores de efeito. 13. Mesas de som (consoles).

BIBLIOGRAFIA

- CYSNE, L. F. O. **A Bíblia do som: á**udio, energia e sistemas. USA: Cysne Sound Engineering, 2006. 1024 p.
- . O. Áudio, engenharia e sistemas. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 1997. 220 p.
- BISTAF, S. R. Acústica aplicada ao controle do ruído. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 380 p.
- BORTONI, R. **Amplificadores de áudio:** fundamentos, características e aplicações. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 2002. 169 p.
- DICKASON, V. Caixas acústicas e alto-falantes. 6. ed. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 2004. 278 p.
- MACHADO, R. M. **Som ao vivo: c**onceitos e aplicações básicas em sonorização. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 2001. 180 p.
- MOLINARI JR, C. Luz, imagem e som. 13. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999. 88 n
- MOSCAL, T. **Sound Check**: o básico do som e sistemas de sonorização. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 1994. 128 p.

REVISTA ÁUDIO MÚSICA & TECNOLOGIA. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia Ltda, 1997-2011.

VALLE, S. do. **Microfones:** tecnologia e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2002. 128 p.